



Tiago Lubiana &lt;tiago.lubiana.alves@usp.br&gt;

---

**Fwd: Grupo de estudos em Filosofia e Biologia.**

---

Tiago Lubiana &lt;tiago.lubiana.alves@usp.br&gt;

Mon, May 25, 2020 at 8:59 AM

To: João Cortese &lt;joao.cortese@usp.br&gt;

Cc: Jose Wellington Tiburcio da Silva <jose.wellington.silva@usp.br>, Igor Cesarino <icesarino@usp.br>, Ana Clara Chromeck da Silva <ana.chromeck@usp.br>, Rafael Medeiros <rafaelmedeirosrr@gmail.com>, "to: Glauco de Oliveira Gavioli Ferreira" <glauco.gavioli@usp.br>, Rogério Nigro <rognig@uol.com.br>, Lucas Calado de Almeida <ibcalado@usp.br>, João Pedro <joao.alcinob@usp.br>, Danilo Fernandes <danilo.fernandes@usp.br>, Leonardo Cassimiro <leocssmr@gmail.com>, Rafael Bezerra de Medeiros <rafael.bezerra.medeiros@usp.br>

Bom dia João e todos mais,

Aqui abaixo adiciono uns pontos que discuti sobre o assunto no final de semana.

Aviso: não quero adicionar mais carga de leitura a ninguém, só levanto para quem tenha um interesse mais profundo no tema.

Ontem, a minha video chamada de família se transformou nesse debate (para alegria minha e de minha irmã, e não tanto da minha mãe, que ficou assistindo por duas horas).

Anedotas a parte, uns pontos que surgiram:

\* O ENEM é uma porta de ingresso para Universidades de todo o Brasil. Essas Universidades tem autonomia para decidir abertura de vagas.

A argumentação tem que levar em conta os status autônomo de decisão das universidades.

\* O ENEM já oferece oportunidades desiguais (há pessoas que tem mais chance de entrar por simples privilégios de criação).

O ENEM desse ano será mais desigual, pois as desigualdades de oportunidade se acentuam no momento de crise.

Tomamos o seguinte recorte de premissas, assumidas para discussão:

\* O ENEM desse ano será mais desigual que os anteriores.

\* O adiamento do ENEM implicaria a não-entrada de novos alunos em universidades brasileiras no primeiro semestre de 2020.

\* Diversas universidades não terão condições de receber alunos ano que vem

Algumas considerações:

\* A própria natureza moral do ingresso na universidade entra na história. O quanto de cada ingresso na universidade é uma contribuição ao indivíduo, e o quanto é um investimento na própria sociedade?

Se enxergamos a universidade como um investimento no indivíduo, irrespectivamente do retorno deste a sociedade, o aumento da desigualdade no ENEM reforça desigualdade social ainda mais.

*Essa perspectiva favorece o adiamento do ENEM.*

Se enxergamos a universidade como um investimento no indivíduo, para retorno à sociedade que inclua diminuição da desigualdade, mesmo mais desigual, o ingresso na universidade de *quaisquer* pessoas favorece uma sociedade mais igual no longo prazo.

*Essa perspectiva favorece a manutenção do ENEM.*

Claro, há possibilidades intermediárias, mas isso aumenta a complexidade da análise.

\* Uma premissa oculta nas premissas acima é: a manutenção do ENEM não prejudicaria as pessoas que, devido às desigualdades, não terão acesso a universidade. Isso por que mantendo ou adiando o ENEM, elas não acessarão a universidade nesse momento.

Há alguns pontos que desafiam essa premissa:

\* Há um máximo de isenções de taxa; quem obteve isenção de taxa do ENEM esse ano, efetivamente perderá um ENEM (caso não se mude a regra).

*Essa perspectiva favorece o adiamento do ENEM.*

\* Há uma carga psicológica de "ficar para trás". O ENEM, e o ingresso das pessoas, pode causar um dano psicológico adicional aos mais atingidos pela crise.

*Essa perspectiva favorece o adiamento do ENEM.*

O direito universal a educação também entra em questão:

\* Sendo o direito a educação universal, em uma situação de ampla desigualdade de acesso, o que é moralmente mais adequado:

\* A negação da oportunidade a todos até que as desigualdades sejam resolvidas.

*Essa perspectiva favorece o adiamento do ENEM.*

\* A manutenção do direito ao máximo de indivíduos possível.

*Essa perspectiva favorece a manutenção do ENEM.*

Há, então, questões sobre esses pontos que são importantes:

\* A negação da oportunidade a todos favorece ou prejudica a resolução das desigualdades?

E, de analogamente,

\* A manutenção do direito ao máximo de indivíduos (mesmo que sejam da elite econômica) a todos favorece ou prejudica a resolução das desigualdades?

(por "resolução das desigualdades" entenda-se a remoção de barreiras principais entre oportunidades para indivíduos, contribuindo para uma sociedade não só mais igual, mas com manutenção de padrão de vida digno segundo os parâmetros modernos)

Por fim, sobre o acesso.

Se nenhuma universidade teria possibilidade de receber mais alunos ano que vem, o ENEM seria *inútil*. A manutenção é *injusta* somente se considerarmos outros fatores, como o que fazer esse ENEM diminui a oportunidade de fazer outro (vide isenção de taxas).

Se considerarmos que ao menos algumas universidades teriam condições de aceitar novos alunos (o que soa mais factível), a perspectiva das universidades (como autônomas) é importante.

Qual o impacto da manutenção ou adiamento no funcionamento de cada universidade dada sua perspectiva própria?

A Federal do Espírito Santo soltou uma declaração importante dizendo que "Não há condições e nem motivação pedagógica para a manutenção do Enem, conforme preconiza o MEC" (nota em anexo) Contudo, essa nota não foi sob a perspectiva da UFES, mas sobre o âmbito geral. Posiciona a universidade no contexto geral das coisas, mas informa sobre o impacto na UFES em si.

Voltando ao campo teórico, podemos usar mais três premissas:

\* O bom funcionamento das universidades públicas contribui para a resolução de desigualdades.

\* A reitoria das universidades são os melhores indicadores atuais se, para o bom funcionamento de cada universidade, a manutenção do ENEM seria positiva ou negativa.

\* A pandemia irá afetar mais o ingresso em algumas faculdades (curso+instituição) do que em outras.

Sob essa ótica, o posicionamento das Universidades sobre o impacto do ENEM no funcionamento *delas* traria um peso sobre a justiça da manutenção do ENEM.

Notas, como a da UFES, que misturam o efeito na própria instituição com a opinião sobre efeitos globais, são difíceis de analisar. Afinal de contas, uma universidade não tem direito de decidir o funcionamento das outras.

É uma exposição de argumentações, que é válida, mas essa exposição de opiniões não é um fator que influencia *diretamente* na justiça ou injustiça da manutenção do ENEM.

Enfim, é isso. Eu não consigo ainda ter uma justificativa moral clara para um posicionamento formal sobre questão, por isso aguardo bastante nosso debate de sexta!

Abraços,

Tiago

Tiago Lubiana,  
MSc in Bioinformatics, University of São Paulo  
[Computational Systems Biology Laboratory \(CSBL\)](#)

[Quoted text hidden]



**nota\_cepe\_19052020.pdf**

526K